

INTERCORRÊNCIAS NOS PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO FACIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

INTERCURRENCES IN FACIAL HARMONIZATION PROCEDURES: A LITERATURE REVIEW

Priscila Quintiliano Avelar¹
Valéria de Oliveira Mendes Zanon²

RESUMO: A harmonização facial tornou-se um dos procedimentos estéticos minimamente invasivos mais procurados nas últimas décadas, impulsionada pela busca por padrões de beleza, influências socioculturais e avanços nas técnicas e materiais utilizados. O presente trabalho teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as principais intercorrências associadas à harmonização facial, bem como destacar a importância do domínio anatômico para a prevenção de complicações. Este estudo foi realizado com base em 23 artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, selecionados nas bases PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Foi abordado a anatomia da face incluindo pele, músculos, vasos e nervos, além das substâncias comumente utilizadas, como ácido hialurônico e toxina botulínica. Entre as intercorrências mais frequentes estão edemas, hematomas, dor, necrose, granulomas e eritema. A análise dos dados reforça que a falta de capacitação dos profissionais pode resultar em eventos adversos graves, comprometendo a integridade estética e funcional dos pacientes. A atuação segura e eficaz na harmonização facial exige capacitação contínua, embasamento anatômico sólido e adoção de protocolos de biossegurança.

Palavras-chave: Estética. Harmonização Facial. Intercorrências.

ABSTRACT: Facial harmonization has become one of the most sought-after minimally invasive aesthetic procedures in recent decades, driven by the pursuit of beauty standards, sociocultural influences, and advances in techniques and materials. This study aimed to analyze, through a bibliographic review, the main complications associated with facial harmonization, as well as to highlight the importance of anatomical expertise in preventing such complications. This study was conducted based on 23 scientific articles published between 2015 and 2025, selected from databases such as PubMed, SciELO, Lilacs, and Google Scholar. It addressed the anatomy of the face, including skin, muscles, blood vessels, and nerves, as well as commonly used substances such as hyaluronic acid and botulinum toxin. The most frequent complications include swelling, bruising, pain, necrosis, granulomas, and erythema. Data analysis reinforces that the lack of professional preparation can result in serious adverse events, compromising the aesthetic and functional integrity of patients. Safe and effective practice in facial harmonization requires continuous training, solid anatomical knowledge, and the implementation of biosafety protocols.

Keywords: Aesthetics, Facial Harmonization, Complications.

¹Graduanda do curso Biomedicina pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Brasil.

²Biomédica, Mestre e especialista em Medicina Tropical do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública IPTSP-UFG. Professora da Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A procura por procedimentos estéticos minimamente invasivos se elevou de maneira considerável na última década, de acordo com dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). Segundo o último censo divulgado em dezembro de 2020, mas elaborado a partir de dados de 2018, o número de cirurgias estéticas cresceu 25% comparado a 2014. Com relação aos procedimentos não cirúrgicos, de 2009 a 2018, o crescimento é ainda mais acentuado, cerca de 83%, totalizando quase 1.400.000 operações (FERREIRA, 2022).

Os procedimentos estéticos não cirúrgicos tiveram um crescimento de 390% nos últimos anos. De acordo ao presidente da SBCP, esse aumento se deve ao fato de pessoas, que antes não recorriam a procedimentos cirúrgicos por receio, estarem aderindo às técnicas não invasivas, que, além de uma rápida recuperação e menor risco, tem um preço mais acessível (COELHO E CARVALHO, 2019).

O ímpeto no meio sociocultural originado pelos veículos de notícia, propagandas, informações e redes sociais trouxeram para a sociedade uma certa necessidade de adequação a padrões estéticos que vem progredindo e se transformando numa tendência obrigando as pessoas a aderirem a esse estilo visual a partir da alteração da imagem corporal (MELO, 2022). Esses meios de transmissão de informações podem acarretar a criação de anseios por estabelecer um protótipo corporal que alcança qualquer pessoa que esteja em contato com esses veículos informacionais, gerando necessidade e busca por tais padrões (RAHMANI *et al.*, 2021).

Contudo, observam-se diferentes formas de rostos, apresentando particularidades morfológicas próprias, traços assimétricos e simétricos, profundidade, contorno, formatos diferentes, dentre tantas outras características existentes em um mesmo rosto e que são individuais. Algumas pessoas não estão satisfeitas com a própria aparência gerando baixa autoestima, principalmente quando essa insatisfação vem acompanhada do avanço da idade (FERREIRA, 2020).

As insatisfações estéticas relacionadas com autoimagem e com as características faciais se tornaram muito expressivas na sociedade atual, desta forma os parâmetros de beleza facial passaram a exercer uma notável influência na vida da população, especialmente entre os mais jovens (TEIXEIRA, 2022).

O mercado estético tem buscado novas opções que ofereçam mudanças rápidas e expressivas nas características faciais dos pacientes, nesse contexto, surge a harmonização facial (BRAGA, 2022).

A harmonização facial é uma intervenção estética não invasiva que vem ganhando muito espaço entre os profissionais da área no Brasil. Atualmente os dados oficiais indicam um crescimento expressivo da aplicabilidade deste procedimento a cada ano. Apesar de ser um procedimento seguro, a harmonização facial e as substâncias utilizadas em sua realização podem causar possíveis reações indesejadas em determinadas situações, consideradas como reações adversas, podendo ocorrer de modo precoce ou tardio (VIEIRA E MENDES, 2020).

As complicações precoces são aquelas que podem ocorrer em até 24 horas após o procedimento podendo se manifestar por meio de eritemas, edemas, equimoses, hematoma, necrose ou nódulos. Já as complicações tardias, são aquelas que se manifestam após 30 dias dos procedimentos, sendo manifestadas através de granulomas e cicatrizes hipertróficas (PIRES E RIBEIRO, 2021).

Para realização de quaisquer condutas que envolvam a saúde, são necessários cuidados especiais por parte dos profissionais e pacientes, a fim de obter os melhores resultados. No entanto, eventualmente algo pode sair do controle, dando origem às intercorrências (COELHO, 2019).

Observa-se, portanto, a importância do conhecimento de anatomia para que tais procedimentos sejam realizados de forma adequada a fim de minimizar os riscos de sequelas que podem ser irreversíveis. Através desse estudo, foi possível observar que a harmonização facial quando realizada por profissionais que não possuem o conhecimento apropriado das substâncias utilizadas e da anatomia do paciente, pode ocorrer uma diversidade de intercorrências, podendo em alguns casos, levar a prejuízos permanentes (CARLY, 2014).

O presente estudo teve como objetivo compreender as intercorrências na harmonização facial, destacando os principais achados científicos sobre o tema, assim, contribuir para auxiliar profissionais da área na prevenção e no manejo dessas situações, ofertando informações a respeito do que deve ser feito para que não ocorram ou ocorram em menores proporções.

2. METODOLOGIA

Para formulação deste trabalho, foi realizada a metodologia de revisão de literatura, com objetivo de reunir e analisar informações sobre intercorrências na harmonização facial.

Foram utilizados artigos científicos compreendidos entre o ano de 2015 a 2025. Utilizou-se as seguintes palavras-chave sugeridas pelo Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Intercorrências”, “Harmonização Facial” e “Estética”, garantindo que os artigos encontrados fossem relevantes para a pesquisa. A coleta de dados foi realizada nas principais bases de dados que disponibilizam materiais científicos de interesse, como: Lilacs, PubMed, Scielo e Google Acadêmico.

Foram encontrados 43 artigos, onde foram descartados 20, sendo os critérios de exclusão conduzidos por um levantamento, considerando artigos que não tinham semelhança com o objetivo em estudo, ou que estavam fora do período estabelecido para coleta dos dados (2015-2025)

No entanto, foram utilizados 23 artigos que atendiam os critérios como, publicações científicas online, disponíveis na íntegra, dispostas na língua portuguesa ou inglesa, que atendiam ao objetivo da pesquisa a respeito das intercorrências.

Após a seleção, foi feita uma leitura detalhada dos artigos, onde foram abordados dados e conceitos que contemplaram os objetivos do trabalho descrevendo e destacando as variáveis relevantes para esse estudo, como a anatomia da face, intercorrências e medidas e tratamento ou reversão dessas intercorrências.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ANATOMIA DA FACE

Para alcançar resultados eficazes na prática profissional da harmonização facial, é fundamental que os profissionais da saúde possuam um conhecimento aprofundado sobre a anatomia facial, a fim de evitar possíveis intercorrências e optar por medidas rápidas e eficazes, caso aconteçam (JESUS, 2019).

É notório que o conhecimento do sistema tegumentar é de suma importância para que tais procedimentos sejam eficazes. Esse sistema é composto pela pele e seus anexos. A pele é responsável por proteger o corpo humano, pois funciona como uma parede contra o exterior, protegendo o corpo contra ataques de microrganismos externos e contra fatores

ambientais perigosos para a sobrevivência do organismo, como a perda de água do organismo. (OLIVEIRA, 2017).

O sistema tegumentar desempenha uma função essencial na proteção do organismo, na regulação térmica e na percepção sensorial, contribuindo significativamente para a manutenção da homeostase e na defesa contra agentes externos. A pele é constituída por três camadas: epiderme, derme e hipoderme, sendo que a epiderme, os pêlos, as unhas e as glândulas sebáceas e sudoríparas, localizadas na camada superior são ectodérmicas; a derme ou cório na camada intermediária é mesodérmica., e uma camada mais profunda, a hipoderme ou tecido subcutâneo. Imagem 1 (CORDEIRO *et al.*, 2023).

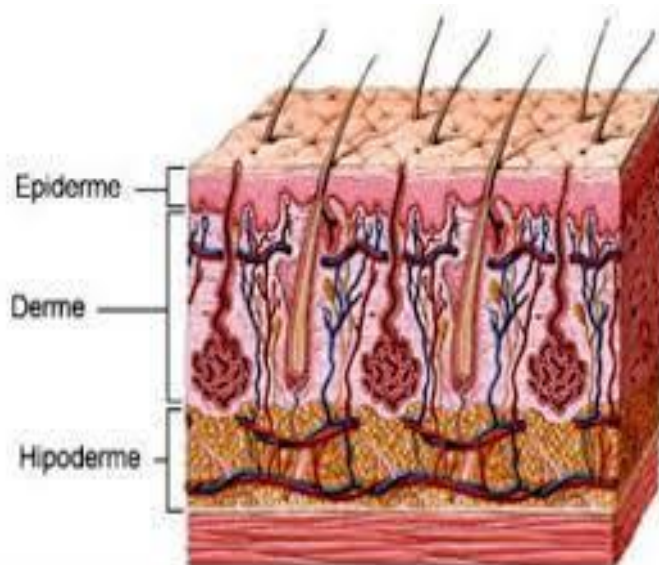


Imagem 1 – Camadas da pele (SOUZA, 2023).

A epiderme é um epitélio estratificado, fino e avascular, formado principalmente por queratinócitos, com camadas de células mortas na superfície e camadas basais conectadas à derme pela membrana basal. A derme, mais profunda e vascularizada, é composta por tecido conjuntivo, colágeno e fibras elásticas, conferindo resistência e elasticidade à pele. Já a hipoderme, formada por células adiposas, conecta a derme aos tecidos subjacentes e atua no isolamento térmico e reserva de calor (SOUZA, 2022).

A face é formada também por tecido muscular estriado esquelético (Imagem 2), que são músculos muito superficiais que têm origem em ossos do crânio ou na fáscia e inserções na pele. Ao se contraírem não movem qualquer articulação. Seus pontos de fixação e localização requerem a movimentação da pele, em volta dos olhos, boca e

narinas, por isso são denominados de músculos da mímica ou expressão facial (ROHRICH *et al.*, 2020).

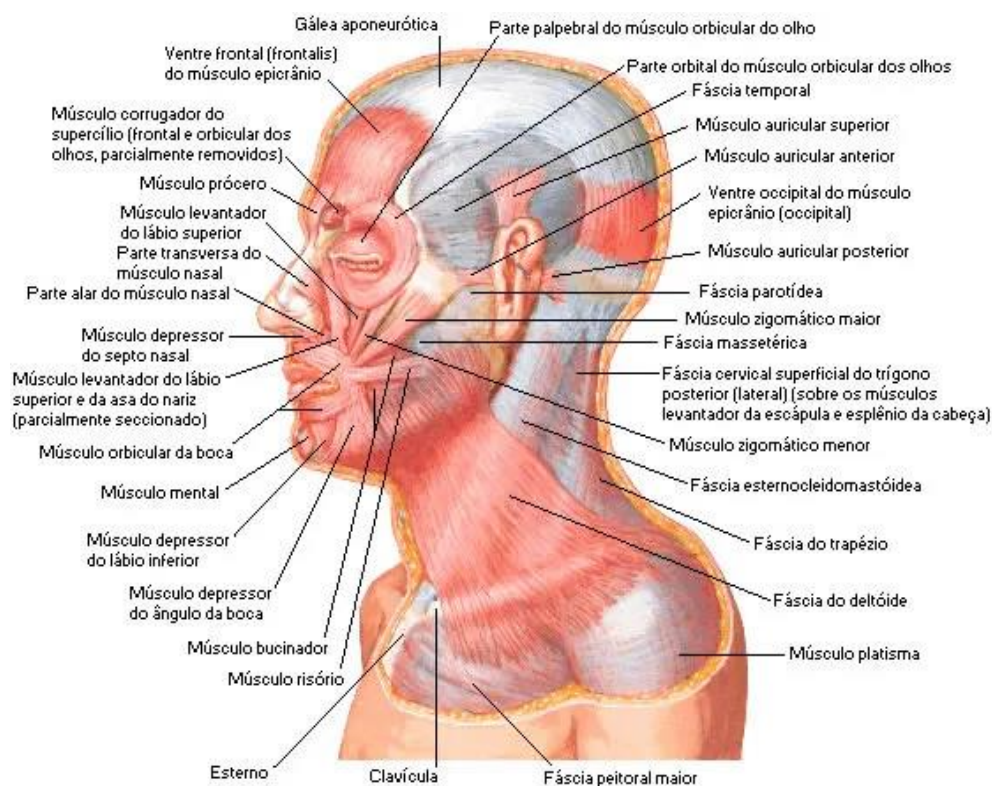


Imagem 2 – Músculos da face (ROHRICH *et al.*, 2020).

Além dos tecidos, os ossos da face têm grande acuidade no contorno do rosto, visto que influenciam diretamente na definição e volume dos tecidos moles. Os ossos que situados nas regiões nasal, malar (zigomático e maxila superior) e mental amparam os enxertos densos e preenchimentos da face.

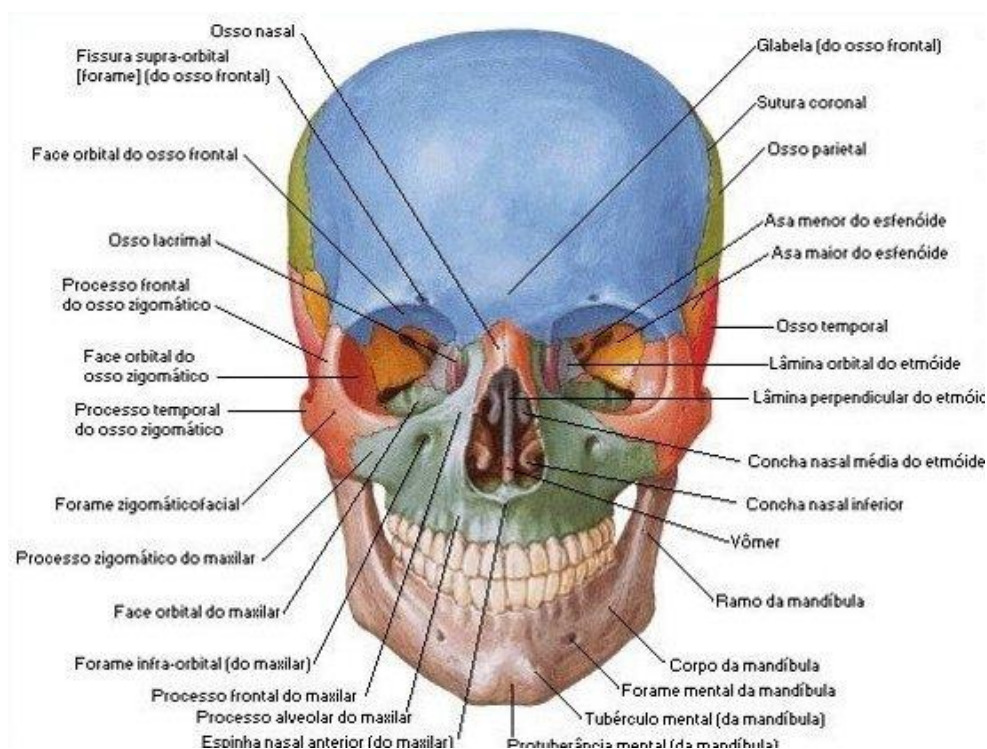


Imagem 3 – Ossos da face (Franco, 2018).

Ademais, a face é extremamente vascularizada e innervada, a irrigação sanguínea dessa região é feita pela artéria carótida externa no terço médio e nas regiões temporal e parietal. Nas regiões anterior e dos olhos pode-se observar também ramos da artéria carótida interna. A artéria dorsal do nariz divide os sistemas arteriais através das artérias oftálmica e facial (DANNO, 2022). A artéria facial é o ramo lateral da artéria carótida externa que chega à face. Em seu curso ascendente, a artéria facial se divide em artérias labiais superior e inferior, na altura dos lábios e artéria angular, na lateral do nariz. Na altura dos olhos, ela realiza uma anastomose com a artéria dorsal do nariz (CARVALHO, 2022).

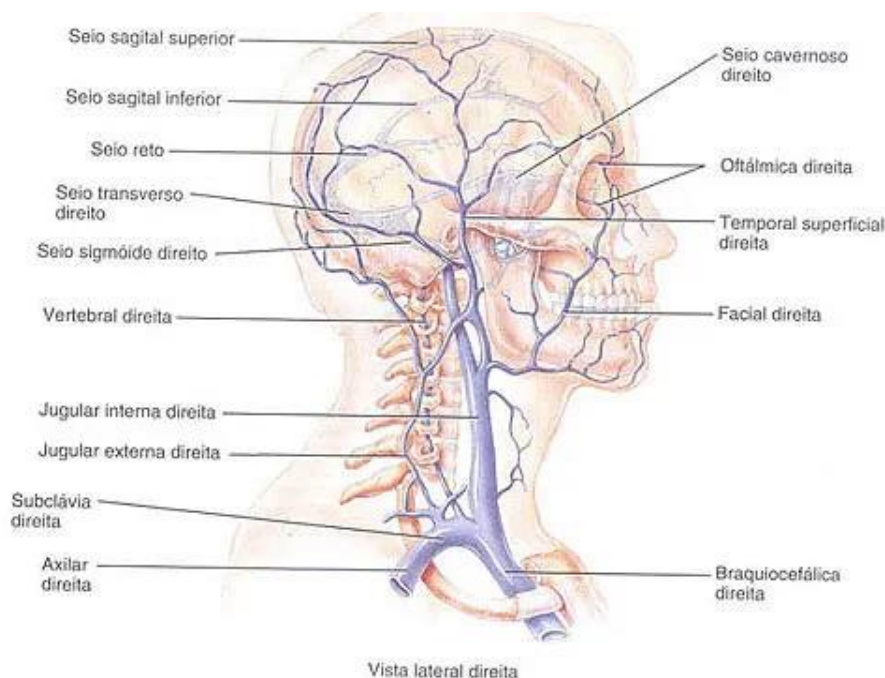


Imagem 3 – Vascularização da face (Carvalho 2022)

Já os principais nervos que deparamos na face são o trigêmeo e o nervo facial. Estes nervos têm sua própria direção e se subdividem na face dando origem a vários outros nervos. O nervo trigêmeo é um nervo sensitivo, mas também fornece estímulo motor para os músculos da mastigação, o qual divide-se em três ramos: oftálmico, maxilar e mandibular (FARIA, 2020). O nervo mandibular origina ao nervo auriculotemporal, alveolar e mental. O nervo facial é basicamente motor e é o responsável pela inervação dos músculos da mímica facial. Este nervo se difunde por toda face após sua passagem pelo forame estilomastóideo. Divide-se em ramos temporais, zigomáticos, bucais, mandibulares marginais e cervicais (SILVA, 2020).

3.2 HARMONIZAÇÃO FACIAL E PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS

A harmonização facial é qualificada a partir de procedimentos estéticos e terapêuticos realizados para promover a concordância e refinamento da estética facial, sendo uma fração que vem experienciando um grande crescimento evolutivo nas últimas décadas. A procura pela beleza facial e o anseio de sustentar uma aparência jovem e saudável têm levado a um número progressivo de pessoas de díspares perfis que procuram por procedimentos de harmonização orofacial em todas as faixas etárias (SILVA, 2021).

A complexidade e diversidade dessas intervenções, que submergem a aplicação de substâncias como preenchedores dérmicos e toxina botulínica, bem como técnicas

avançadas como fios de sustentação e laser, tornaram esse campo um tópico de interesse no contexto da medicina estética moderna (CARLE *et al.*, 2014)

O aparecimento das intervenções resignadas para a estética e refinamento facial vem desde os primórdios quando as culturas antigas como os egípcios e gregos procuravam melhorar a aparência facial através de métodos rudimentares. Contudo, o verdadeiro marco histórico na harmonização orofacial evidencia-se em meados do século XIX, a partir da frenologia, que se aplicava na relação entre características faciais e traços de personalidade (CARLE *et al.*, 2014)

No início do século XX, existiu o pioneirismo quanto ao emprego de substâncias como o óxido de mercúrio para preenchimento facial. Essas primeiras tentativas, apesar de limitadas em termos de segurança e eficácia, constituíram as bases para futuros avanços. Com isso, a revolução na harmonização orofacial ocorreu nas últimas décadas, estimulada especialmente pela convergência de avanços tecnológicos e pesquisa científica. A admissão de preenchedores dérmicos seguros e eficazes, como o ácido hialurônico, foi basal na expansão da prática. Além disso, a utilização da toxina botulínica ganhou destaque como uma ferramenta versátil para atenuar rugas faciais e melhorar a aparência estética (COELHO E CARVALHO, 2019).

Devido à complexidade facial, para se realizar a harmonização facial é necessário que se tenha um conhecimento detalhado da origem, inserção, inervação e ação dos músculos faciais. Além da anatomia facial é necessário que se o profissional tenha conhecimento dos preenchedores dérmicos, um entendimento aprofundado das substâncias utilizadas, como o ácido hialurônico, a hidroxiapatita de cálcio, o polimetilmetacrilato (PMMA), entre outros permite a durabilidade e aplicabilidades segura desses preenchedores (CORDEIRO *et al.*, 2023).

A compreensão dos riscos e intercorrências associados à harmonização orofacial é necessária para garantir uma prática segura e eficaz as intercorrências mais corriqueiras, incluem inchaço, hematoma, dor e eritema, assim é necessário que ocorra a gestão imediata dessas intercorrências na clínica, seguindo uma abordagem acadêmica robusta e aprofundada (SILVA, 2020).

O inchaço, comumente visto, após procedimentos de harmonização facial, é resultado de reação natural do corpo à manipulação tecidual e à administração de substâncias, como preenchedores dérmicos e toxina botulínica. Esse inchaço na maioria das vezes breve e pode variar em intensidade dependendo da sensibilidade de cada paciente e da extensão do procedimento. O manejo imediato inclui a aplicação de

compressas frias para reduzir o edema, bem como a orientação ao paciente sobre o repouso e a elevação da cabeça para minimizar a gravidade do inchaço (KOSTIC, 2023).

Já o hematoma é resultante do acúmulo de sangue que extravasa nos tecidos, podendo acontecer carecimento da punção vascular durante a administração de preenchedores ou da toxina botulínica. A assimilação precoce e a aplicação de pressão local e o uso de agentes vasoconstritores que contenham o sangramento. A dor é uma das intercorrências mais recorrentes, característica durante ou após a aplicação de preenchedores ou toxina botulínica. É importante que o profissional avalie o grau da dor e ter a percepção do conforto do paciente. Estratégias como a aplicação tópica de anestésicos locais, a utilização de agulhas ultrafinas e a administração de analgésicos após o procedimento podem aliviar o desconforto (JESUS, 2019).

Já ao se tratar de intercorrências mais graves, têm-se a necrose tecidual, que apesar de rara, pode acontecer. Ela ocorre quando o suprimento sanguíneo local é afetado. Isso procede da compressão excessiva de vasos sanguíneos durante a injeção de preenchedores ou de uma reação vascular à substância injetada. O diagnóstico precoce é essencial, e as estratégias de tratamento incluem a interrupção imediata do procedimento, a aplicação de calor local e, em casos extremos, procedimentos cirúrgicos para remover o tecido comprometido (SOUZA, 2022).

Pode-se observar ainda o aparecimento de granulomas que é uma reação do sistema imunológico a substâncias estranhas, e pode desencadear a formação de nódulos duros e indesejados. O tratamento dos granulomas envolve a administração de corticosteróides ou, em casos mais graves, a remoção cirúrgica dos mesmos. E por fim, também podem ocorrer reações alérgicas em resposta às substâncias utilizadas na harmonização orofacial, essas reações geralmente são graves e resultam em edema, urticária, e, em casos extremos, anafilaxia. O diagnóstico imediato, através da observação das áreas que possivelmente estão se comportando de maneira adversa após qualquer procedimento, além de estabelecer uma comunicação simples e efetiva com o paciente durante todo o momento e o tratamento com anti-histamínicos e, em casos graves, epinefrina, são favoráveis para a gestão bem-sucedida das reações alérgicas (MEDONÇA *et al.*, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, a harmonização facial, embora seja considerada uma técnica segura e eficaz, não está isenta de riscos. Apesar da harmonização facial ser um procedimento seguro, é possível ocasionar reações adversas em determinadas situações. Nas complicações precoces Intercorrências como edemas, hematomas, necrose, granulomas e eritema são descritos com frequência na literatura, especialmente quando o procedimento é realizado por profissionais que não dominam a anatomia facial ou negligenciam protocolos de segurança. A atuação do profissional deve ser pautada em conhecimento atualizado, responsabilidade ética e compromisso com a saúde e bem-estar dos pacientes.

Assim, fica nítido que o conhecimento do biomédico esteta é fundamental na harmonização facial por diversos motivos que envolvem segurança, eficácia e ética no procedimento estético. O conhecimento deste profissional precisa abranger estudos profundos á respeito da a anatomia da face, contendo estruturas musculares, nervosas, vasculares e ósseas. Além disso, deve se conhecer as características físico-químicas dos produtos que estão sendo utilizados, assim como a destreza de compreender qual tipo de produto deve ser usado para cada ocasião.

A anamnese detalhada, o conhecimento das substâncias aplicadas, a compreensão das estruturas faciais e a habilidade na execução das técnicas são fatores determinantes para minimizar riscos e promover resultados estéticos satisfatórios. O profissional deve também acompanhar o paciente e oferecer suporte depois da realização dos procedimentos afim de conter e identificar os primeiros sinais complicação, especialmente no que se refere às primeiras vinte e quatro horas pós-procedimento. Assim, fica concluído que a constante qualificação profissional e a valorização da prática segura são essenciais para consolidar a harmonização facial como um recurso efetivo dentro da estética.

REFERÊNCIAS

1. BRAGA, J. B. *et al.* Uso do ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial pelo farmacêutico-esteta: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, , 2022
2. BRATZ, P.D, MALLET E.K.V. Toxina Botulínica tipo a: Abordagens em saúde. **Rev. Sau. Int** n.8 v.1, p.15-16, 2015.
3. CARLE MV, ROE R, NOVACK R, BOYER DS. Cosmetic facial fillers and severe vision loss. **JAMA Ophthalmol.** v.132, n.5, p.637-9. 2014.
4. COELHO, F.D, CARVALHO, P.H.B , PAES, Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** v. 32, 2019
5. FARIA, T. R.; JÚNIOR, J. B. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. **Revista Conexão Ciência Formiga**, v. 15, n. 3, p. 71-72, 2020.
6. FERREIRA, F. L. F. O impacto da harmonização facial na autoestima. 2020. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – Programa de Pós-Graduação em Harmonização Facial, Faculdade Sete Lagoas, São Paulo, 2020.
7. FRANCO, V. H. P.; NOVAES, J. S. Estética e Imagem Corporal na Sociedade Atual. **Cadernos Camilliani**, v. 6, n. 2, p. 111-118, 2018.
8. GALANINI,N.,TOWER, J.I. Facial Fat Fitness: A New Paradigm to Understand Facial Aging and Aesthetics. **Aesthc Plast Surg.** v.45, n1. p.151-163, 2020.
9. JESUS, A. S. Utilização de ácido hialurônico e toxina botulínica tipo a como proposta para harmonização facial: revisão bibliográfica. 2019. Monografia (Bacharelado em Biomedicina) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – BA, 2019.
10. KOSTIC, Velibor. Utilização da neurociência limitando os exageros das cirurgias plásticas. **Revista brasileira de neurologia**, v.16, n.2, p. 510-518, 2023.
11. MELO, F. *et al.* Recomendações para aumento de volume e rejuvenescimento do rosto e das mãos com o estimulador de colágeno à base de policaprolactona de nova geração. **Clin Cosmet Investig Dermatol.** v.10, n.1, p.431–440. 2022.
12. NUNES A.C.O, ARAÚJOSG, CARNEIRO, M.. Eficácia do uso tópico da Vitamina C no envelhecimento cutâneo precoce. Id on Line **Rev. Psic.**; v.16, n.60, p.1024-1034, 2022.
13. MENDONÇA P. D. E., & Mallet, E. K. V.. Toxina Botulínica Tipo A: abordagens em saúde. **Revista saúde integrada**, v.7, n.8 p.15-23, 2021.

14. Oliveira KCC, Macuch RS, Bonnemann RS, Contribuição do Biomédico Esteta para o Autocuidado e Promoção da Saúde em Mulheres de Meia-idade. **Encontro internacional de produção científica - UNICESUMAR - Maringá, PR.2017.p1.**
15. VIEIRA KKV, MENDES WVJ. Eventos adversos e demais incidentes no cuidado estético realizado pelo biomédico. **Acta Biomédica Brasiliensia.** v. 9, n. 1, 2020.
16. RAHMANI N, HASHEMI SA, EHTESHAMI S. Vitamin E and its clinical challenges in cosmetic and reconstructive medicine with focus on scars: a review. **J Pak Med Assoc.** v. 63, n. 3, p.380-382, 2021.
17. PEREIRA A.F, BITENCOURT B, MEDEIROS D.F, **Autoestima e bem-estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial.** Tese para conclusão de do curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2018. p2.
18. PIRES, Y. S.; RIBEIRO, P. M. C. Harmonização Orofacial e o Uso do Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica: O Poder de Restituir Autoestima. **Rev. Mult. Psic.** V.15, N.56, p. 252-260, 2021.
19. ROHRICH R.J, SAVETSKY I.L, AVASHIAY.J. Assessing Cosmetic Surgery Safety: The Evolving Data. **Plast Reconstr Surg.** 20208v., n.5. p.26-43, 2020.
20. SCHEUER, J. F. *et al.* Zonas de perigo facial: técnicas para maximizar a segurança durante as injeções de preenchimento de tecidos moles. **Plast Reconstr Surg.** 139:1103–1108; 2022.
21. SOUZA A. Guia prático da anatomia da beleza e do rejuvenescimento. 2 ed: Napoleão, 2022. 173p.
22. SOUZA Barba. Efeitos adversos da toxina botulínica sobre parâmetros ósseos e musculares: revisão integrativa da literatura. **Archives Of Health Investigation,** v.10, n.6, p. 996-1002, 2022.
23. TEIXEIRA, M. B., ALVES, E. T., CUNHA, E. A. C.. Preenchimento subocular e malar com ácido hialurônico visando melhora da hiperpigmentação periorbital: estudo de caso. **Aesthetic Orofacial Science,** v.2, p.45-52, 2022.